

Municipal de Educação para AIDS/Docente EERP-USP).

Colaboradores: Prof^a. Dra. Tokico M. Moriya (EERP-USP); Prof^a. Dra. Maria Solange Guarino Tavares (EERP-USP); Prof^a. Dra. Nilza Teresa Rotter Pelá (EERP-USP); Prof^a. Elucir Gir (EERP-USP); Prof^a. Dra. Maria Helena Pessini de Oleira (EERP-USP); Dr. João Carlos da Costa (FMRP-USP); Dr. Geraldo Duarte (FMRP-USP); Prof. Oswaldo de Campos Borelli (HCFMRP-USP) e Dra. Roseli Santiago (Vigilância Epidemiológica – Secretaria da Saúde).

Este projeto é resultado de uma demanda crescente das escolas de Ribeirão Preto, ao longo dos anos, à busca de orientação e esclarecimentos adequados e seguros para informação dos escolares locais, sobre questões da Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida.

Esta demanda nos últimos tempos decorre em conseqüência de preconceitos e tabus ao nutridos ao longo da historicidade da sexualidade humana. Ao buscarmos entendimento sobre esta questão, a literatura nos diz o seguinte: na era primitiva, o homem percebia o sexo enquanto instinto. Com o tempo, o sexo passou por um processo de valorização enquanto forma de procriação. A virgindade passa a ser relevante, com o aval da igreja. Surge o sentido família. Mas, em paralelo, ocorre a promiscuidade e a obscenidade. Disseminam as doenças venéreas. Sexo é visto como algo sujo, feio, pecaminoso, negativo. Nos anos 60, há eclosão da Liberação sexual nas ruas e nos parques, com as mudanças de valores (movimento HIPPIE). Com o avanço das ciências e tecnologias, surge intensamente o uso das pílulas anticoncepcionais e os preservativos (camisa de Vênus), favorecendo a Liberação da sexualidade feminina, acontecendo, a partir de então, alto índice de aborto e gravidez precoce. Nas últimas décadas, surgem os motéis, os cinemas pornográficos e os cortes de censura. Há divulgação de multiplicidade de práticas sexual (oral, genital/homo, hétero e bissexual / individual e grupal) conseqüentemente, gerando inúmeras Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida. Isto reverteu em verdadeiro desafio à comunidade científica mundial, em confronto às epidemias e pandemias como, no caso, Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida, que o próprio homem criou às suas circunstâncias vivenciais.

Enquanto perspectiva de futuro sobre estes problemas, neste projeto, esperamos resgatar na escolas (onde existe uma grande maioria da nossa população) a questão da educação, através do processo de conscientização dos valores da qualidade de vida, onde cada cidadão é responsável pela sua e pela saúde de sua coletividade. E a partir deste referencial, é que propôs trabalhar este projeto.

Primeira etapa: Desde 1985, até hoje, este grupo tem desenvolvido nas escolas programa de educação para Doenças Sexualmente Transmissíveis – Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida, através de palestras para escolares e professores, visando sensibilizar o pessoal sobre estas questões. Orientações e sugestões têm sido emitidas pelo grupo em feiras de ciências, surtindo bons resultados. Recentemente, o COC (Colégio Oswaldo Cruz) recebeu orientação e assessoria para o stand “Sexo Seguro”, cujo resultado culminou com uma pesquisa entre jovens sobre o que pensam sobre a sexualidade. O final desta resultou em campanha educativa com um significativo troféu e medalha de ouro, como premiação entre os melhores trabalhos deste evento.

Segunda etapa: Para outubro, acontecerá um seminário avançado sobre Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida, junto aos delegados e diretores de ensino (pré-escola, 1º a 3º Grau), das escolas municipais, estaduais e particulares de Ribeirão Preto; supervisores de ensino, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e assistentes pedagógicos.

Oportunamente, será divulgado o período de desenvolvimento de outra etapa de projeto, quando estaremos trabalhando junto aos dentistas das escolas, professores, pais, líderes comunitários e estudantes.

Em processo contínuo, os estudantes serão trabalhados junto a estes agentes multiplicadores, bem como, junto ao grupo de educação para Doenças Sexualmente Transmissíveis – Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida.

Este projeto está sendo desenvolvido junto às Secretarias da Saúde e da Educação, às Delegacias de ensino (1º e 2º), à Divisão Regional de ensino, às

vigilâncias Epidemiológica e Sanitária, ao PROASE, ao Gapa, às Universidades (USP, Moura Lacerda, Barão de Mauá e UNAERP), Polícia Militar, além de outros segmentos da sociedade. Conta também com o apoio da imprensa local, escrita e falada.